



## Introdução

A hiperprolactinemia é a alteração endócrina mais comum do eixo hipotálamo hipófise acometendo 0,4% da população geral e é comum em mulheres. Tem como causa bastante comum amenorreia, infertilidade, galactorreia, ou pode permanecer assintomática. O pico de prevalência ocorre entre 25 a 34 anos nas mulheres. O excesso de prolactina pode ser causado por alterações fisiológicas, uso de medicações sendo a classe de medicamentos mais comumente associada à hiperprolactinemia a dos antipsicóticos (fenotiazinas, butirofenonas, risperidona), entretanto, outros medicamentos como os antidepressivos tricíclicos (amitriptilina, clomipramina), inibidores da monoaminoxidase (moclobemida, tranilcipromina) e os inibidores seletivos da recaptção da serotonina (fluoxetina, citalopram, sertralina) também podem estar associados a esse aumento, ou causadas por doenças. Os valores de prolactina no sangue em função do uso de medicações em geral são entre 25 e 100 ng/mL, exceto com o uso da risperidona que pode levar ao aumento da prolactina até 200 ng/mL.

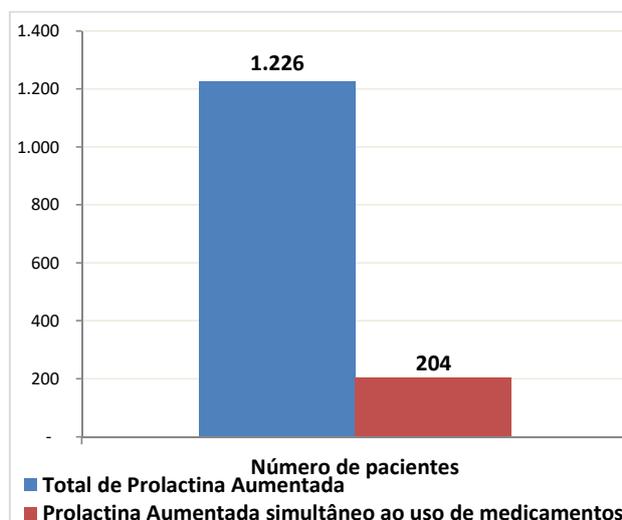
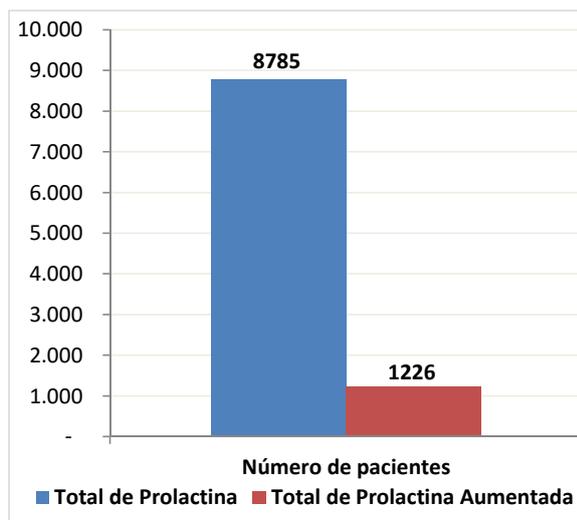
## Objetivos

Analisar a incidência de níveis aumentados de prolactina concomitante ao uso de medicamentos controlados avaliando os resultados de exames.

## Materiais e Método

Foram avaliados dados de julho a dezembro de 2023 obtidos de um banco de dados sem identificação individual, com dispensa de tramitação no sistema CEP/CONEP (Art. 1º, item V, resolução 510/2016) de um laboratório privado de São José dos Campos. Analisamos um total de 8.785 de pacientes com dosagem de prolactina pela metodologia eletroquimioluminescência, com valores de referência para mulheres até 29,2 ng/mL e homens até 17,7 ng/mL.

## Resultados e Conclusões



Destes, 1.226 apresentaram resultado aumentado. Observou-se também que 204 pacientes apresentavam prolactina aumentada em uso simultâneo com medicamentos controlados citados acima. Diante dos resultados obtidos, verificou-se que 153 pacientes apresentaram valores entre 25 e 100 ng/dL e 17 pacientes valores até 200 ng/dL, 2,32% do total de pacientes analisados.